REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO XXV.

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint sevâ posteritate frui.

Vol. 25

Rio de Janeiro 1862

KRAUS REPRINT
Nendeln/Liechtenstein
1973

Observações sobre a carta geographica da provincia de Mato Grosso.

Estas observações referem-se á maior parte das cartas que existem; mas com especialidade á que foi formada pelos engenheiros e astronomos da partida de demarcação dos limites, no fim do seculo passado, da qual tem-se tirado copias em diversas escalas.

De ha muito faço tenção de submetter á consideração da commissão de trabalhos geographicos do Instituto algumas emendas que ao meu vêr, se pódem e devem fazer, á vista de observações astronomicas e explorações em parte ineditas e das alterações havidas na geographia politica, como seja a creação de villas, freguezias, etc., posteriormente á organisação da dita carta.

Tenho adiado e adio ainda este trabalho, aliaz pouco avultado, na esperança, não de completar, mas ao menos de tornar menos deficiente a acquisição dos factos que, com afan, tenho procurado colligir, principalmente em relação á parte meridional da provincia, onde habita quasi toda a população civilisada.

Não sendo, porém provavel que, tão cedo, se possa obter conhecimento mais exacto do que ha actualmente, dos sertões que medêam entre esta cidade e as provincias do Amazonas e do Pará, vou desde já fazer presentes as seguintes observações que me parecem interessar não só á topographia do paiz, mas tambem á geographia do imperio e, até, á da america meridional.

RIO XINGU' — RIO PARANATINGA.

Vêem-se pela latitude de quinze gráos as mais remotas fontes de um rio designado na carta pelo nome de *Xingú*.

Este rio que já caudaloso, passa não longe da fazenda dos parnotingas, estabelecimento rural situado, pouco mais ou menos 50 leguas a Nordeste da cidade de Cuyabá é e sempre foi denomi do *Parnotinga* ou *Paranatinga* pelos habitantes da provincia.

Ignorou-se por muito tempo se as suas aguas entravam no Amazonas misturadas com as do Tapajoz, ou com as do Xingú.

Em 1771, a camara de Cuyabá, dirigindo-se ao capitão general Luiz Pinto, em officio de 30 de Março, dizia : (*)

« Foi V. Ex. servido determinar-nos, em carta de 2 de Ja-
« neiro do presente anno, o complemento do verdadeiro exa-
« me a que V. Ex. havia mandado proceder a nossos anteces-
« sores em carta de 29 de Agosto de 1770, sobre a positura
« do rio Paranatinga, ouvindo sobre esta materia o procura-
« dor do povo d'esta villa e algumas pessôas mais experientes
« d'aquelle territorio.

« Sollicitamos com a devida exacção estas noticias por al-
« guns sertanistas antigos, e em quasi todos achámos diffe-
« rença nos seus ditos, menos porém em Francisco Leme de
« Moraes e Antonio Soares de Godoy, que mais individual-
« mente fallaram na materia, por razão de entenderem a lin-
« gua dos Bororós que lhes avivam a lembrança dos proprios
« nomes dos rios, por alguns serem d'alli naturaes.

« Estes formaram um tosco mappa de que se extrahiu o que
« incluso remettemos a V. Ex. (**). o qual entregou n'este se-
« nado o mesmo procurador do povo. E perguntando-se-lhe
« que mais respondia sobre esta informação, se conformou
« com a representação que a V. Ex. havia feito. e além d'esta
« ás mais declarações que faz o sertanista Antonio Soares. São:

« Que n'este rio da Paranatinga, á parte de Nascente, se
« mette outro rio pequeno, que não vai apontado no mappa,
« por ignorar-se a longitude da sua fóz, como tambem a do
« ribeirão que corre por entre os Baccayres; aquelle tam-
« bem, todos differem sobre o seu verdadeiro nome. Os ser-
« tanistas, uns o appellidam rio da Jangada, outros, Parau-
« peba e outros, rio dos Boys: que ignora a fóz do Parana-
« tinga por não haver concluido seu curso; porém. pela sua
« positura e pela do Arinos, que ambos o farão no Juruena. »

E, em officio de 13 de Julho do mesmo anno (***) :

« Em carta de 25 de Abril, nos determina V. Ex. que,
« com mais individuação se faz precisa a certeza da confluen-
« cia do rio Paranatinga com o dos Arinos, como tambem se

(*) Archivo da secretaria da presidencia.— Correspondencia official de 1771.

(**) Não existe no archivo.

(***) Archivo da secretaria da presidencia. — Correspondencia official de 1771.

« o nome que os sertanistas dão ao rio que se mette no Para-
« natinga, de Jangada ou Paraupeba, se devam referir ao dito
« rio ou dos Bacayris.

« Tornando nós a conferir com os mesmos sertanistas que
« nos haviam instruido a planta do mappa que a V.Ex. remet-
« temos, pouco mais adiantaram os passos as já communica-
« das noticias, e só nos fizeram certo que a disposição das
« fontes do rio Arinos, Jangada, Cuyabá e os dous braços do
« Paranatinga, Trubario e Barubó, nomes que lhes dão os
« gentios que alli habitam, não padeciam a menor duvida.
« Como tambem o Jangada que tambem se mette no dito Pa-
« ranatinga da parte de Leste; e bem assim dão noticia de
« outro riacho que mais abaixo do dito Jangada, se mette no
« dito Paranatinga, o qual riacho tem o seu nascimenro em
« um morro chamado Onça. Certificou-nos mais outro serta-
« nista que o tal gentio Baccayris domina uma e outra mar-
« gem do rio Paranatinga, porque em ambas haviam raste-
« jado o dito gentio.

« Póde ser muito bem que estes rios prescriptos no mappa,
« com os nomes apontados das suas fontes, incorporados,
« concluam a sua fóz com o nome de Baccayris, como se des-
« creve nos mappas que V. Ex. possue; porque os taes ser-
« tanistas totalmente ignoram a fóz d'elle, como a V. Ex.
« expozemos; sim, certificam que o tal Paranatinga e Arinos,
« logo de seus nascimentos correm parallelos ao rumo de
« Norte. »

Não pude descobrir a razão por que, na delineação da carta, considerou-se o *Paranatinga* como galho do *Xingú* e substituiu-se esta áquella denominação; nem sei em que se fundou o illustrado auctor da *Descripção Geographica da capitania de Mato Grosso* (*) para dizer: — « Abraçam as
« distantes origens do rio Xingú, tanto os terrenos que por
« Leste e Norte, formam a parte superior do rio Cuyabá,
« mas tambem o largo espaço que fica a Norte do rio das Mor-
« tes, que a estrada geral de Goiaz vem cortando até ás fon-
« tes do Porrudos, — »

Certo é que toda a duvida a este respeito teve de cessar em 1819. N'este anno uma expedição de canôas, dirigidas pelo

(*) Revista Trimensal do Instituto. Tomo 20 pag. 188.

tenente de milicias Antonio Peixoto de Azevedo, apromptou-se na vizinhauça (4 ou 5 legoas) da mencionada fazenda, e, navegando o *Paranatinga* agua abaixo, foi, com 67 dias de viagem entrar no *Juruena* ou *Tapajoz*, no lugar das *Tres Barras*.

Este facto é aqui conhecido de todos. Ainda existem pessoas que fizeram parte da expedição, da qual deu conta o capitão-general Maggessi ao ministro Thomaz Antonio de Villanova Portugal, em officio de 23 de Outubro de 1820, em que se lê: (*)

. . . . « E sendo informado que, nas cabeceiras do rio « *Paranatinga*, appareciam bokos e paratingas, assentei que « este rio offerecia uma navegação mais suave e que, preen- « chendo os desejos de V. Ex., fosse para o commercio do « Pará mais interessante e igualmente aos habitantes d'esta « provincia; por cujo motivo tentei esta navegação pelo dito « rio, fazendo apromptar uma bandeira, á custa dos habi- « tantes d'esta cidade, entregando-se o commando ao tenente « da legião de milicias de Mato Grosso Antonio Peixoto de « Azevedo, e o fiz partir d'aqui a 26 de Julho, e do porto « de S. Francisco de Paula sahiu a 20 de Agosto preterito (**) « como V. Ex. verá no roteiro que elle me enviou e que eu « tenho a honra de remetter-lhe, em o qual declara tudo « quanto se passou e as vantagens que offerece este caminho « por onde elle conta voltar logo que chegue. . . . » (***)

O roteiro do tenente Peixoto, fallecido ha 34 annos, lançaria muita luz sobre as circumstancias do curso do *Paranatinga*. Infelizmente foram baldadas todas as diligencias que fiz para encontral-o entre os papeis da familia do mesmo Peixoto e no archivo da secretaria da presidencia. E nenhuma informação pude obter mais completa do que a referida na historia da viagem do conde de Castelnau. (****)

Entretanto o que acabo de expôr, parece-me provar sufficientemente:

(*) Livro da correspondencia com a secretaria de estado de 1815 a 1821 fl. 84 v.

(**) Deve entender-se do anno proximo preterito.

(***) Nunca mais foi emprehendida esta navegação.

(****) Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud. Tom. 3. pag. 109.

1.° Que o rio *Paranatinga* (impropriamente chamado *Xingú* na carta), conflue com o rio das *Tres Barras*, ou é o rio das *Tres barras*, conhecido tambem actualmen'e pelo nome de rio de *S. Manoel* que, unido ao *Juruena* forma o *Tapajóz* (*).

2.° Que as desconhecidas cabeceiras do verdadeiro *Xingú* existem na proximidade do parallelo de onze gráos ou ainda mais a Norte.

RIO DAS MORTES—RIO MANSO.

Cousa de 20 leguas a Leste da cidade de Cuyabá, nasce o rio *Manso* que atravessa a estrada geral de Goyaz e é representado na carta como affluente do Cuyabá superior, onde com effeito, des gua um rio do mesmo nome, cujas cabeceiras porém existem mais a Norte.

O major engenheiro Luiz d'Alincourt, tratando d'aquelle rio diz (**):

... « até chegar-se a passar por uma ponte estreita, o rio « *Manso*.....e o rio vai entrar no Cuyabá. »

E o conde de Castelnau (***):

« On ne sait rien de certain sur son cours. Les uns le con- « siderent comme un affluent de la Paranatinga ou du rio Cuya- « bá, tandis que d'autres croient trouver en lui la source du « rio das Mortes. »

Ora este rio foi explorado em 1803, de ordem do capitão general Caetano Pinto, por João Alexandre de Brito Leme que, embarcando nas immediações da referida passagem da estrada geral de Goyaz, seguiu aguas abaixo até os Araes, como consta d s seguintes trechos de um officio do mestre de campo de Cuyabá, José Paes Falcão das Neves, dirigido ao governo da successão em 29 de Setembro do mesmo anno de 1803 (****):

(*) Alguns dão o nome de *Tapajóz* ou *Juruena* desde a sua junc- ção como *Arinos*.

(**) Memoria sobre a viagem do porto de Santos á cidade de Cuyabá. pag. 141.

(***) Expédition etc. Tom. 2 pag. 275.

(****) Archivo da secretaria da presidencia. Correspondencia offi- cial de 1803.

« O Exm. Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro foi « servido mandar-me ao rio *Manso*, distante d'esta villa 20 « leguas, mais ou menos, levando em minha companhia a « João Alexandre de Brito Leme, com seu irmão João de « Brito e mais 22 soldados capazes, para os fazer embarcar no « dito rio, como fiz, em 4 canôas pequenas, de onde sahiram « no dia 14 de Maio d'este presente anno, para reconhecerem « o dito rio, se era ou não navegavel, e se com effeito era o « mesmo rio que nos Araes se denomina *rio das Mortes*; e re- « conhecida esta primeira navegação, que deveriam reconhe- « cer tambem a segunda até o Rio Grande (*), e que fizesse « todos os exames para descobrir ouro.

« No dia 21 do corrente mez chegou a esta villa o dito « João Alexandre com toda a sua comitiva, de paz e á sal- « vamento, isto por ordem que lhe deu vocalmente o dito « Sr. Caetano Pinto, encontrando-se com o dito Sr. perto do « sangrador grande. Veio a minha presença dar-me uma « conta exacta de todo o seu reconhecimento e segurando- « me que tinha passado (depois de ter navegado 9 dias de rio « excellente) 123 cachoeiras, sendo 83 de sirga com cargas, « 28 de sirga sem cargas e 12 varadouros de canôas e cargas, « sendo um varadouro de ½ legua, tres de quatro, e oito de « meio quarto, até o porto dos Araes: e que gastaram 56 « dias, inclusive 16 de falhas: e que se persuade, depois de « preparados os varadouros, que em 25 dias se póde ir do « lugar de onde embarcou aos Araes. Em todo este districto não « encontrou com gentio e segurou-me ser muito farto de peixe « e de caça e muito saudavel; e posto que fizesse varios exa- « mes relativos ao ouro, nada achou.

. . . . . .

« Para maior clareza remetto a VV. SS. o incluso mappa « d'aquella navegação; em quanto, dos dous ribeiros de San- « t'Anna e de S. João para baixo até a sua fóz que é no Rio « Grande, pouco abaixo da do rio Vermelho, que vem da « Villa Boa de Goyaz, está bem reconhecido por Felix Peres « Rodrigues, indio; José Guedes de Brito e Bartolomeu Del- « gado, ambos homens brancos e todos moradores presen- « temente no sangradouro grande; além d'estes, outras muitas

(*) O Araguaya.

« pessoas que confirmam ser aquella navegação muito ex-
« cellente e que só na sua fóz tem um grande travessão; mas
« que, tomando-se á esquerda, tem um famoso canal por onde
« se passa sem risco algum. »

ORIGENS DO RIO PARAGUAY.

As origens do Paraguay estão collocadas na carta de accordo com o que se lê na *Descripção Geographica da Capitania de Mato Grosso* (*):—e pela latitude de 13.° e meridiano de « 320.° tem as suas proprias e mais remotas fontes o famoso « e grande rio Paraguay. »

Ha n'isto notavel erro que aliaz se explica facilmente. A *Descripção Geographica* foi escripta em 1797. O seu distincto auctor, que tão accuradamente descreveu as paragens que explorou, não chegou a visitar as cabeceiras do Paraguay; e não é de admirar que fossem menos exactas as informações que pôde colher ácerca d'aquelles lugares, dos quaes havia então muito imperfeito conhecimento, por estar alli prohibida a mineração. Não foi senão em 1805 que, levantada esta prohibição, começou a povoar-se o districto, onde depois creou-se a villa do Diamantino.

Nos escriptos do major d'Alincourt (**) e do conde de Castelnau (***) vem indicada a verdadeira posição das *Sete Lagôas* que são consideradas como fontes do Paraguay.

Existem, cousa de 3 leguas a Sul da mencionada villa e proximamente pela latitude de 14° 30'.

O ribeirão de *Amolar* que desagua no Paraguay, tem na verdade, as suas cabeceiras a Nordeste das *Sete Lagôas*, porém alguns minutos a Sul do parallelo de 14°.

Cuyabá 12 de Maio de 1862.—*Augusto Leverger*.

(*) Revista Trimensal do Instituto. Tom. 20. pag. 196.
(**) Revista Trimensal do Instituto. Tom. 20. pag. 49.
(***) Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud. Tom. 2. Chapitre 21.